



DESPORTO ESCOLAR LEIRIA

Iniciou-se no passado mês de janeiro de 2011, os Campeonatos de Futsal e Badminton do Desporto Escolar, C.E. Leiria, onde a nossa escola está representada, no Futsal, com um Grupos/Equipa no escalão de Iniciados Femininos e no Badminton em todos os escalões.

Depois de realizados os sorteios, ficámos inseridos no seguinte quadro competitivo:

- FUTSAL - INICIADOS FEMININOS 1.ª FASE - Série "A"**
- 1 - Agrupamento de Escolas de Castanheira de Pera
 - 2 - Instituto D. João V - Lourical
 - 3 - Agrupamento de Escolas Pedrógão Grande

Jogos já efetuados e resultados conseguidos:

Local	Data	Resultado	
ID João V	19-01-2011	4 - 0	Agr. Bissaya Barreto
		6 - 2	Agr. Pedrógão Grande
		11 - 0	Agr. Pedrógão Grande
Agr. Bissaya Barreto	12-02-2011	13 - 1	Agr. Pedrógão Grande
		5 - 0	ID João V*
		5 - 0	ID João V*

* Falta de Comparência

BADMINTON - 1ª FASE

Quadro competitivo :

- 1 - Agrupamento de Escolas de Castanheira de Pera
- 2 - Colégio Cidade Roda - Redinha
- 3 - Agrupamento de Escolas de Alvaiázere

Na 1ª concentração de Badminton realizada no nosso Agrupamento, os resultados alcançados foram ótimos, ganhámos quase todos os jogos realizados, ficando com muito boas perspetivas para chegar aos Regionais.

CLASSIFICAÇÃO 1ª FASE - SÉRIE A

Escola	Jogos	V	E	D	Pontos
1ª Agr. Bissaya Barreto	4	3	0	1	10
2ª Agr. Pedrógão Grande	4	1	0	3	6
3ª ID João V	4	2	0	0	6



... Texto redigido segundo o novo Acordo Ortográfico ... O Coordenador do Desporto Escolar

Comemorações

CELEBRAÇÃO DO DIA DO DEFICIENTE

Os grupos disciplinares de Educação Física e Educação Especial do Agrupamento de Escolas Dr. Bissaya Barreto – Castanheira de Pera, em conjunto com a Cercicaper, desenvolveram, no dia 9 de Dezembro de 2010, uma actividade, no âmbito do Desporto Paralímpico, que se insere nas comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e do Dia Nacional do Deficiente. Durante este dia, os Clientes da Cercicaper, vieram à nossa Escola praticar (em conjunto com os alunos das turmas que nesse dia tinham Educação Física – 9º B; 6º B e alunos da Educação Especial), actividades/jogos normalmente praticados por pessoas com deficiência, nomeadamente os jogos de BOCCIA, GOALBALL e BASQUETEBOL em CADEIRA DE RODAS. A actividade decorreu conforme o planificado. Assim, o pavilhão foi dividido em três campos, um para a prática do Goalball, outro campo para a prática de Basquetebol em cadeira de rodas e outro espaço para a Boccia. Fizeram-se as explicações necessárias aos praticantes sobre algumas das principais Regras destes desportos e da maneira como se executam alguns movimentos técnicos e táticos. Seguidamente, organizaram-se equipas para que fossem o mais homogéneas possível e também que contassem com alunos da nossa escola e utentes da Cercicaper juntos. Houve, também, a participação de alguns professores que quiseram experimentar a sensação de praticar estes desportos. Foram registados em filme e fotografias os melhores momentos desta actividade. Posteriormente, foi feita uma compilação vídeo e colocada no Youtube para que todos os participantes pudessem visioná-la.

Prof. José Mário, Osvaldo Bento e Fernanda Paula Pais



LEGENDA: Alunos de Currículo Específico Individual e Clientes da Cercicaper, Basquetebol em cadeira de rodas, Boccia, Goalball.

CELEBRAÇÃO: Dia do Deficiente... (pág. 12)

ANO VI - N.º 11
MARÇO DE 2011

O Casconha

JORNAL DA ESCOLA EB 2/3 DR. BISSAYA BARRETO - CASTANHEIRA DE PERA



CURIOSIDADES Os Caretos de Podence (Pág. 4)


“UMA FESTA ESPECIAL” Esta história não é real mas até poderia ser ... (Pág. 3)

O cientista de A a Z (Pág. 11)


Dia de S. Valentim

CHEGOU, MAIS UMA VEZ, O DIA TÃO ESPERADO... O DIA DE S. VALENTIM. SENTIA-SE O AMOR NO AR... CONTUDO, ESTE ANO, A COMEMORAÇÃO DESTA DIA FOI CLARAMENTE DIFERENTE. FORAM VÁRIAS AS DISCIPLINAS QUE PARTICIPARAM E PREPARARAM AS MAIS DIVERSAS ACTIVIDADES NO SENTIDO DE COMEMORAR, MAIS UMA VEZ, NO DIA 14 DE FEVEREIRO, O AMOR E A PAIXÃO. COMO HABITUALMENTE, AS DECORAÇÕES SURTIRAM UM POUCO POR TODO O LADO. TODAS AS SALAS DA NOSSA ESCOLA FORAM EMBEZEZADAS, PELO 8ºA E 8ºB, COM BALÕES E CASAS DE POMBINHOS, RELEMBRANDO A TODOS A IMPORTÂNCIA DOS AFECTOS. NA ENTRADA DO BLOCO A, FORAM PENDURADOS INÚMEROS CORAÇÕES, ELABORADOS POR VÁRIAS TURMAS DA NOSSA ESCOLA, CRIANDO, DESTA FORMA, UM AMBIENTE MAIS ROMÂNTICO. O BUFETE DA ESCOLA, DA RESPONSABILIDADE DOS ALUNOS DO 9º ANO, FOI ENFEITADO A PRECISO, E FORAM DISPONIBILIZADOS GRANDES ENVELOPES VERMELHOS ELABORADOS PELAS TURMAS DE 7º ANO, ONDE OS NOSSOS ALUNOS PUDERAM COLOCAR MENSAGENS DE AMOR, POSTERIORMENTE ENTREGUES AOS DEVIDOS DESTINATÁRIOS. OS ALUNOS DO 9º ANO VENDERAM, AINDA, ALGUNS ARTIGOS ALUSIVOS À ÉPOCA NO SENTIDO DE ANGARIAREM FUNDOS PARA A SUA VIAGEM DE FINALISTAS, DINAMIZARAM

Continua na página 7.

 - Festa de Natal
 :: Uma Festa Especial
 - Espaço da Música
 :: Sopa de Instrumentos
 :: Adivinhas musicais
 - Cortiça, o nosso bem mais Precioso

3

 - Curiosidades
 :: Alguns símbolos Natalícios
 :: Os caretos de Podence

4

- Actividades de Enriquecimento Curricular :: Ciências a Brincar
 - O Jogo do Pião

5

- Visita de Estudo

6

- Dia de S. Valentim

7

- Entrevista: :: Virgílio Ferreira visto por si e visto por Lauro António

8

- Coisas em que somos fortes:
 - Coisas que nos tornam mais fracos:

- Entrevista: :: Gil Vicente, o dramaturgo Português!
 - Pensamentos
 - Poema :: Abecedário sem juízo

9

- Crítica às obras: :: "O conto da ilha desconhecida"; :: "Bons sonhos, meu amor"
 - Citações de Marie Curie

10

- Ciências: :: O Cientista de A a Z

11

- Desporto Escolar
 - Comemoração do Dia do Deficiente

12



ESPECTÁCULO: FESTA DE NATAL

Adegmos leitoaredos,¹

COMO SE DIVERTEM AS GENTES DA NOSSA TERRA

Junto à lareira, refugio-me do frio cortante que caracteriza uma época.

As pinhas e os pequenos troncos de pinheiro e de oliveira vão-se consumindo, transformando-se em cinza e crepitando, fazendo subir pela chaminé o fumo que se espalha no ar e parece misturar-se com as estrelas da noite.

Há um silêncio doce no ar. É um silêncio que me fala dos meus pais, dos meus avós e do tempo em que eles buliam à nossa volta; lavravam a terra com um arado puxado por uma junta de bois; guardavam as cabras pelos montes, no meio de tojo, fetos e flores ou no prado por entre flores amarelas e brancas, pequenas, cheias de pólen e que se destacavam por entre a erva verde e fofa; faziam o queijo com o leite das cabras; ajudavam a nascer as pequenas crias; colhiam as uvas e faziam a sua famosa água-pé; plantavam; cavavam; mondavam; colhiam frutos...

Este silêncio fala-me também dos mais novos: as correrias, o Jogo do Pião, as Cantigas de Roda, a Cabra Cega, as Lengalengas que a avó nos ensinava, a Macaca, o Sr. Sapateiro, a Vassourinha... Em casa, na escola, na rua, eram, na altura, as nossas brincadeiras, os nossos passatempos que me alegro de ver agora serem retomados, muitos deles...

No entanto, não sou saudosista ao ponto de não aceitar a novidade. Pelo contrário, fico feliz quando vejo os nossos jovens ocupados com algo que não seja apenas jogos de computador, telemóveis, futebol, televisão...

Nesta nossa região tão pitoresca e agreste, o tradicional e o moderno/ radical reinam em harmonia total... há espaço para ambos...


Então, é tão normal encontrar jovens que jogam ao pião; jogam à macaca; ao lencinho; cantam lengalengas e resguardam, desta forma, o seu património cultural e as tradições, como é normal ver outros jovens ou os mesmos jovens a lançarem-se pelas serras, passeando, ao ar livre e no meio da natureza, com as suas bicicletas, as suas motos, as canoas, os para - pentes, as canas de pesca ou simplesmente de sapatilhas e de fato de treino ou com equipamento de montanhismo...sozinhos ou em grupo...gozando do que melhor lhes pode dar a liberdade, o ar puro, o verde, o azul do céu e a limpidez das águas...

É junto à lareira que, na calma e no silêncio da noite, todos estes pensamentos surgem. O tempo torna-se infinito, a vida torna-se colorida, animada e o povo reúne-se à minha volta como se eu conseguisse ver todas as caras daqueles que me rodeiam e que fazem parte da terra onde nascemos e nos tornamos GENTE...

Onde o Futuro é o Presente!

¹ Caros leitores

O Cientista de A a Z



A Atento, ambicioso, ansioso

B Bom, brincalhão

C Curioso, calmo, campeão, corajoso, criativo

D Determinado, dinâmico, dedicado

E Experiente, estudioso, esperto, engenhoso

F Fiel, fabuloso, facilitador

G Grande, génio

H Humorista, humilde

I Interessado, inteligente, inventor

J Justo, jovem

L Louco, lutador, leal,

M Misterioso, meigo, maluco

N Nobre

O Observador, organizado, orgulhoso

P Persistente, perspicaz, prático, paciente, profissional

Q Questionável

R Resistente

S Sabichão, soluciona, sereno, sonhador

T Teimoso, tentador, trabalhador

U Único

V Vitorioso, venerável

X Ximena (obediente)

Z Zelador ...

Trabalho colectivo, 6ºA

Propriedade
 Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos
 Dr. Bissaya Barreto
 Av. 25 de Abril
 3280-011 Castanheira de Pera

Periodicidade
 Trimestral

Coordenação e Revisão
 Sílvia Sousa
 Lucília Mateus

Equipa de Redacção
 Comunidade Escolar

Impressão

 CENTRO DE FORMAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE
 ESCOLAS DO MAR AO ZÉZERE

Paginação e Grafismo
 Carlos Clemente

Administração
 Sílvia Sousa

Logótipos
 Ana Henriques
 Luís Lopes

Tiragem
 160 Exemplares

A comunidade pode colaborar com artigos, que serão publicados de acordo com o espaço disponível, reservando-se o direito à Coordenação de sintetizar ou de não os publicar.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores.



web site do Agrupamento de
 Escolas Dr. Bissaya Barreto -
 Castanheira de Pera
<http://agcpera.ccems.pt/>

Crítica à obra “O conto da ilha desconhecida” de José Saramago



MARIANA PAIS, N.º15, 9.ºB.

A obra “O conto da ilha desconhecida” de José Saramago relata a história de um Homem do povo que tem o sonho de descobrir uma ilha desconhecida, que acredita existir. A fim de realizar esse sonho, decide ir ao palácio pedir ao rei uma embarcação. Como era habitual, o Rei não atendia pessoalmente os pedidos do seu povo, tinham de aguardar dias e dias... No entanto, o nosso Homem, persistente como era, permaneceu três dias seguidos à porta do palácio, à espera de ser atendido e obter anuência ao seu pedido. O Rei, cansado e desesperado pela persistência deste utente, decide averiguar o que o camponês queria. O Rei, após saber que este pretendia obter um barco, ficou impressionado. O Homem só saiu dali com a promessa de ter um barco, não muito grande, mas que desse para viajar em segurança. A descoberta da ilha ficava à responsabilidade dele, bem como arranjar a tripulação para navegar a embarcação, declarou o rei já cansado.



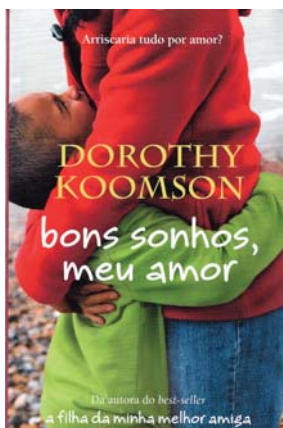
O Homem procurou, em vão, por toda a população, voluntários para embarcar com ele no navio dado pelo Rei. No entanto, a única pessoa que acreditava nele era a mulher das limpezas do palácio que fora oferecer-lhe ajuda. Os dois, sozinhos, acabaram por se “apaixonar”. Baptizaram o barco de “Ilha desconhecida” e ambos partiram em busca do sonho. Este conto é uma narrativa aberta, promovendo a imaginação dos leitores para uma viagem em que ambas as personagens despertam para emoções afectivas desconhecidas; uma viagem que pretende alcançar o sonho de cada uma delas. No fundo, esta obra é uma metáfora daquilo que move o Homem – O sonho que, no fundo, é o desconhecido.

Crítica à obra “Bons Sonhos, meu amor” de Dorothy Koomson



ROSA ROQUE, (PROFESSORA)

Em «Bons Sonhos, meu amor», temos uma maravilhosa história de amor e amizade entre Nova Kumalisi que decide aceitar ter um filho para o seu melhor amigo Mal, casado com Stephanie. Esta, a dada altura, muda de ideias, movida pelos ciúmes e egoísmo, e convence Mal a abandonar Nova grávida e sozinha. No entanto, Nova decide levar por diante a gravidez e assumir o bebé como seu filho. Leo nasce. Nova parte de Londres e refaz a sua vida em outra cidade e até casa com Keith., um homem que ama e aceita as suas opções de vida, nem sempre as compreendendo.



Até que um dia a Fatalidade lhes bate à porta, da pior maneira: arrebatando-lhes a saúde de Leo que fica gravemente doente, em coma. Começa então uma nova aprendizagem para Nova, a pior talvez de toda a sua vida: como lidar com a perda iminente de um filho, ainda menor, a quem se ama tanto? Como preencher o vazio que este deixará, depois, atrás de si? Como remediar os afectos que a sua partida afectará, de uma forma irremediável, entre aqueles que o amam? Como não perder a Fé e a confiança e voltar a acreditar no Amor? Como continuar a viver e a olhar em frente depois da morte de um filho?

Esta obra, na primeira pessoa, recorre a constantes analepses para nos relatar uma história de amor e amizade incondicional entre seres extraordinários. Nora é, sem dúvida, um desses seres excepcionais que, por diversas vezes, se vê aniquilada pela desilusão, traição e perda. Mas, ainda assim, reconstrói-se sempre, quão Fénix, pois acredita no poder redentor do amor e do perdão, como ainda na vida para além da morte. O que, sem dúvida, lhe dá alento para continuar a viver, mesmo depois da partida de Leo, ao mesmo tempo que reencontra o seu único e verdadeiro amor, Mal, e toma consciência que jamais haverá para eles um Futuro juntos, mas que a vida decidiu ainda assim uni-los para sempre! É um ótimo livro para se ler, pois é uma verdadeira lição de vida acerca de encontros e desencontros, amor, perdão e rendição, mas cuidado, só se aconselha esta obra a pessoas com corações valentes. Corações de leão!

Citações de Marie Curie



“Um cientista no seu laboratório não é um mero técnico: é também uma criança que confronta os fenómenos naturais que o impressionam como faziam os contos de fadas.”

“A vida não é fácil para nenhum de nós. Mas e daí? Nós devemos ter perseverança e sobretudo a confiança em nós. Devemos acreditar que nós seremos agraciados por algo e que esta coisa deve ser alcançada.”

“Nada na vida deve ser temido. Deve ser compreendida somente.”

“Nunca observe o que foi feito; veja somente o que falta ser feito.”

Rafael Filipe N.º12, 6.ºA | Rodrigo Sequeira N.º13, 6.ºA | Rodrigo Tomé N.º14, 6.ºA

UMA FESTA ESPECIAL

Esta história não é real mas até poderia ser... tendo em conta que, antes de qualquer evento importante, todos nós ficamos com um nervoso miudinho...

Na sexta-feira, um dia antes do Natal, estava tudo muito “fixe”! Tudo decorado de branco e roxo, poucas cores, eu sei, mas acreditem “estava fixe”! Nem parecia a Escola E.B. 2,3 Dr. Bissaya Barreto...

A hora da festa chegou. Fizemos um último ensaio e partimos para o “show”!

Estavam tantas pessoas no auditório que eu fiquei tão nervoso que nem sentia a vergonha que tinha; o Manelinho, que era o mais esperto da turma, ficou rouco de vergonha e nervosíssimo; a Margaridinha, a mais elegante da turma e também a mais manientinha, não se calava e não deixava que ninguém se acalmasse, parecia que era a estrela do espectáculo, mas com uma voz esganiçada de vergonha que até metia medo! A professora nem queria que ela cantasse...

Havia mais alunos, é claro! As professoras de Matemática, Língua Portuguesa, Educação Musical e a Directora de Turma estavam todas lá... A Directora de Turma estava tão ansiosa que até roía as unhas; a de Matemática sentou-se nas escadas, esticada, e adormeceu... e a de Língua Portuguesa era a mais calma, tão calma que nem se mexia. Mas a de Música... Ui! Não parava de beber água, antes do espectáculo!

Sim, porque depois do espectáculo foi a festa! Nós no palco... fizemos um grande “show”! Toda a gente adorou e o Senhor Director da Escola, que também lá estava, até chorou de espanto...

Depois, tudo se acalmou, tudo voltou ao normal.

É claro que a nossa turma foi a mais bem-vista de toda a escola...

Bom... os outros também não estavam nada mal!

Fábio Lopes, 6.º A

E já agora, falando mais a sério, **PARABÉNS a todos por mais uma maravilhosa Festa de Natal, na qual se colocou esforço, dedicação, paciência e muito talento!**

A EQUIPA DO JORNAL

SOPA DE INSTRUMENTOS - PERCUSSÃO – ORFF

C	A	I	X	A	V	C	H	I	N	E	S	A	P	T
V	E	D	P	A	N	D	E	I	R	E	T	A	O	R
P	J	C	G	T	E	U	B	P	Y	G	R	C	I	E
M	Ç	H	U	H	G	H	H	O	H	Y	I	F	U	W
H	K	K	Y	J	U	V	T	I	G	U	A	G	Y	Q
F	S	J	T	K	I	B	F	S	R	J	N	B	T	A
H	E	A	O	L	Z	G	D	A	R	H	G	H	R	S
R	J	S	P	K	O	T	S	C	F	J	U	N	X	D
D	F	D	I	J	E	J	E	A	D	N	L	J	I	F
C	I	M	B	A	L	O	S	R	S	B	O	M	L	G
H	L	W	R	T	H	H	J	A	A	V	S	K	O	H
F	T	A	M	B	O	R	I	M	Q	C	D	L	F	J
Ç	F	Q	V	R	E	Y	U	U	E	D	F	Ç	O	K
J	F	U	E	A	C	T	J	Y	W	S	V	P	N	L
V	V	I	V	E	S	O	C	E	R	A	O	C	E	R

Nesta sopa de letras, terás que descobrir os seguintes instrumentos:

- pandeirola
- guizo
- címbalos
- triângulo
- tamborim
- xilofone
- reco-reco
- maracas
- caixa-chinesa
- clavas

Adivinhas musicais

1) Por mim toda a nota passa, lenta ou veloz, forte ou fraquinha, o que é certo é que comigo, tudo anda na linha! (ou não!)

2) Vejam lá esta figura, Que é sempre a primeira peça, cheia de voltas e voltinhas sem ela ninguém começa!
3) Eu sou muito importante, em qualquer ocasião posso não fazer barulho, mas também entro na canção.

SOLUÇÃO: 1) Nota musical | 2) Caixa de som | 3) Fuzete

Cortiça, o nosso bem mais precioso!




O nosso país é o mais importante do mundo no que respeita à cortiça:

- 1.º Produtor mundial;
- 1.º Transformador;
- 1.º Exportador.

A cortiça tem uma enorme importância tanto em termos económicos, como sociais e ambientais. a cortiça é:

- Um excelente vedante
- Um excelente isolador térmico
- Um excelente isolador acústico

Porque reciclar rolhas?

Porque isso reverte para o financiamento da plantação de árvores, a sua reciclagem permite conservar o CO2 retido nas rolhas. E porque a cortiça pode ser reutilizada para produzir outros artigos, de acessórios de moda a pavimentos, como por exemplo capas de telemóvel, malas, chapéus-de-chuva etc.



As rolhas recicladas em 2009 deram origem a novos materiais e foi ainda possível plantar cerca de 85 mil árvores.

Por isso a nossa escola e o Clube do Ambiente convidam todos a participarem nesta iniciativa e a melhorarem o nosso mundo. Estão espalhados pela nossa escola “mini rolhinhas” recipientes onde podem colocar as rolhas que já não precisam e que iam para o lixo, juntem-se assim a esta iniciativa ambiental e melhora a saúde do nosso Ambiente!

Contamos contigo!

ALGUNS SÍMBOLOS NATALÍCIOS QUE FAZEM PARTE DO PATRIMÓNIO TRADICIONAL/POPULAR

O PRESÉPIO

O Presépio Tradicional Português é formado por figuras tão diversas que não correspondem exactamente à época que deveriam representar. A excepção das figuras principais, todas as restantes figuras que surgem foram adicionadas com vista a uma representação mais portuguesa: o moleiro e o moinho, a lavadeira, o rancho, a mulher com o cântaro à cabeça... Estas peças têm a sua origem na zona Norte de Portugal e, muitas delas, são, ainda, fabricadas artesanalmente.

Carlos Mendes, 6º B

A ROMÃ

A Romã é um fruto do tamanho de uma laranja, de polpa granulosa, muito consumida na Ásia Oriental. A árvore, a romãzeira, provém do centro do Próximo Oriente que inclui a Ásia Menor.

A importância da romã é milenar, aparece nos textos Bíblicos e está associada à Amór. Para os judeus, a romã é um símbolo religioso, muito importante nos seus rituais de fecundidade e ao ano novo pois com ela acreditam que o ano que chega sempre será o melhor que aquele que vai embora...

Certos pintores famosos, como Botticelli, usaram a romã como um símbolo de Amor Divino: "A Primavera"; "Vénus na Concha" e "Nossa Senhora e o Menino Segurando Uma Romã"...

Mariana Henriques, 6ªA

A Romã é também símbolo de dinheiro, riqueza, fortuna, abundância. O formato do fruto lembra uma rainha com uma coroa na cabeça...

Também se acredita que a romã pode prevenir doenças tais como o cancro, diarreias e cólicas, dor de garganta ou inflamação na boca, ajuda a controlar a tensão arterial... O chá feito com as folhas de romã é usado na medicina contra a irritação dos olhos.

Na culinária também se podem fazer muitas iguarias deliciosas: queijo com molho de romã; charlotte de romã; queques com romã; mousse de calda de romã, entre muitas outras...

Maria Tomás e Vânia Simões, 6ªA

Com a madeira da árvore confeccionam-se amuletos. Diz-se que as romãs abertas, colocadas na janela de casa, afastam todo o mal... Isto porque a romã representa a união fraterna e a família feliz...

Carolina Henriques, 6ªA



OS REIS

Tradições locais: No nosso concelho, faz-se a fogueira em frente à Câmara Municipal e cantam-se as Janeiras. A nossa escola costuma cantar as Janeiras e os Reis junto à Câmara; no Lar de Idosos e nas ruas da sede de concelho. No Coentral e no Vilar, as pessoas vão pedir "Os Reis" tocando concertinas, acompanhadas por crianças com sacos onde vão sendo depositadas as esmolas oferecidas...

Pedro Barata; Fábio Lopes; Gonçalo Maia e José Dias, 6ªA

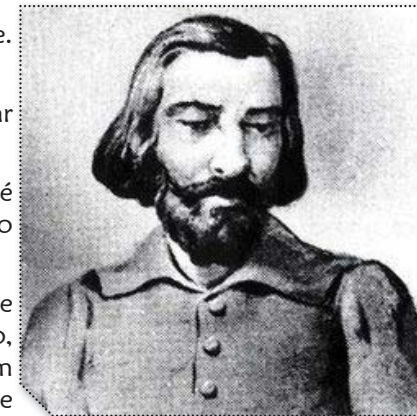
GIL VICENTE, O DRAMATURGO PORTUGUÊS!

Entrevistador – Muito boa tarde Sr. Gil Vicente. Obrigado por ter aceite o nosso convite.

Gil Vicente – Não foi nada... é uma honra falar com o senhor.

Entrevistador - Sabemos que Gil Vicente é considerado o pai do Teatro Português. Como se sente com esta distinção?

Gil Vicente - Sinto-me realizado. É claro que não escrevi as minhas peças com esse propósito, mas é um orgulho ver que elas abriram caminho para uma representação genuinamente portuguesa, dando maior visibilidade do nosso produto ao mundo. Dizem ainda, que eu dei uma forma e um conteúdo a elementos rudimentares, no âmbito do teatro.



Entrevistador - A sua obra tem personagens que não têm nomes próprios. Por que é que não baptizou estas personagens?

Gil Vicente - Uma pergunta bastante curiosa! De facto, nas peças que escrevi, evitei, propositadamente, atribuir nomes às personagens, pois quis que elas representassem uma classe social e não uma pessoa singular. São aquilo que nós designamos, na gíria do Teatro, «personagens-tipo» já que simbolizam os vícios e as virtudes de toda uma classe sócio-profissional.

Entrevistador - Baseia-se em pessoas que conhece para construir as suas personagens?

Gil Vicente - Claro que sim! Qualquer escritor que se preze baseia-se sempre na observação do mundo que o rodeia. Não só nas pessoas que conhece mas também nas suas próprias vivências. Eu fazia uma crítica atrevidíssima de diversos vícios sociais, especialmente da Nobreza, do Clero e do Povo

Entrevistador - Nunca pensou que as classes sociais criticadas nas suas peças não entendessem as suas críticas tão mordazes?

Gil Vicente - É evidente que percebiam tudo. Adoravam rir-se, sobretudo quando não se sentiam visados pelas críticas. Certamente, já ouviram dizer que eu era íntimo da corte, até cheguei a organizar as festas palacianas no tempo de D. Manuel I. Sendo assim, era tudo mais fácil. No entanto, algumas das minhas peças foram proibidas quando entrou a Inquisição em Portugal, no reinado de D. João III. Aí perdeu-se um pouco a alegria de viver.

Entrevistador - As suas peças fazem sempre rir. De uma forma ou de outra. Considera-se um humorista?

Gil Vicente - Como quase toda a gente prefiro rir a chorar, no entanto não me considero um humorista, mas sim um dramaturgo, um poeta e um observador atento e perspicaz do seu tempo que, com as suas peças, critica a sociedade.

Entrevistador - Escrevia as suas peças por encomenda ou para próprio prazer?

Gil Vicente - Eu escrevia para meu próprio prazer. No entanto, às vezes (poucas), escrevi por encomenda para comemorar acontecimentos palacianos ou religiosos. Por exemplo, em 1502 realizei a minha primeira peça intitulada "Auto da visitação" para comemorar o nascimento do futuro rei D. João III. Eu queria escrever as peças para minha satisfação, para criticar a sociedade, ao meu jeito.

Entrevistador - Gostaria de ver as suas peças representadas em palco?

Gil Vicente - Sim. Qualquer dramaturgo escreve as suas peças para serem representadas. Dá-lhe imenso prazer constatar que o seu trabalho é apreciado pelo público.

Entrevistador - Obrigado pela sua disponibilidade, por ter partilhado connosco particularidades da sua vida.

Gil Vicente – O prazer foi tudo meu.

Bruno Carvalho nº3 | Diogo Arnauth nº7, 9.º A



OS CARETOS DE PODOENCE

Os caretos de Podence usam máscaras, feitas de latão, madeira ou couro, pintadas de cores vivas, onde sobressai o nariz pontiagudo. As suas vestes são confeccionadas a partir de colchas franjadas de lã verde, azul, preta, vermelha e amarela. Usam chocalhos presos à cintura que servem para chocalhar os seus alvos. Da sua indumentária faz igualmente parte um pau ou moca que lhes serve de apoio nas suas correrias e saltos.

O careto é um mascarado do carnaval característico do nordeste de Portugal. Faz parte de uma tradição milenar que é celebrada em Trás-os-Montes, em várias aldeias dos concelhos de Vinhais, Bragança, Macedo de Cavaleiros, especialmente em Podence, e Vimioso.

As raparigas solteiras são o principal alvo destes bandos mascarados. Levam-nos a trepar muros e varandas para as "chocalhar". Há alguns anos as pessoas punham trancas às portas e janelas, assustadas com o que o que lhes podia acontecer. Hoje em dia, os caretos são mais moderados, mas, mesmo assim, as suas correrias e os seus gritos não deixam de ser assustadores para a maioria dos forasteiros desprevenidos.

Vânia Simões, 6.º A



O Casconha

Deixem brotar as sementes de felicidade que existem em cada um de vós!

Que o convívio e o diálogo sejam, aqui, uma realidade!

Dediquem-se à arte da crítica, da dúvida e aprendam a explorar a mente.

Todos somos únicos no teatro da vida.

Seja você mesmo o autor da sua história!

Aprende a contemplar o belo para alargar o prazer de viver.

Elisabete Antunes (Professora)

POEMA

Abecedário sem juízo

- B** é o **Bruno**, que gosta de jogar Uno.
- D** é o **Daniel**, que come lenços de papel.
- D** é o **Diogo**, que gosta de ver um bom jogo.
- D** é o **Duarte**, que é um bom apreciador de arte.
- H** é o **Hugo**, que veste pele de texugo.
- J** é a **Joana S.**, que descasca uma banana,
- J** é a **Joana Vidal**, que adora o Natal.
- J** é a **Joana Carvalho**, que caminha pelo atalho.
- J** é o **Jorge Medeiros**, que actua com os paliteiros.
- L** é o **Leandro**, que é muito malandro.
- M** é a **Maria**, que se lava na pia.
- R** é o **Ricardo F.**, que corre como um leopardo.
- R** é o **Ricardo Sabino**, que mais parece um pepino.
- R** é a **Ríta**, que da turma, é a mais novita.

Turma do 5º A

VERGÍLIO FERREIRA VISTO POR SI E VISTO POR LAURO ANTÓNIO

Nesta entrevista, vamos falar sobre um Grande Escritor que marcou muito a Literatura Portuguesa, chamado Vergílio Ferreira, nascido em Melo, Concelho de Gouveia, a 28 de Janeiro de 1916.

Entrevistador: Descreva a sua infância.

Vergílio Ferreira: A minha infância foi como um longo Inverno soturno de chuvas e ventos, de neve na montanha. Era no negrume da minha cozinha que as minhas tias me contavam histórias de terror.

E: Quando era criança tinha o sonho de vir a exercer alguma profissão?

V.F: Eu nunca pensei muito nisso, sempre tive vocação para a Matemática, mas pelo contrário não tinha muito jeito para a História. Mas quem me levou a seguir o caminho de Deus foi o meu tio, que era padre na aldeia, onde nasci.

E: Diz-nos que seguiu o caminho de Deus. Explique-nos de que forma o fez.

V.F: Entrei para o seminário, que ficava a um dia de comboio. Permaneci nele seis anos da minha vida. Mas descobri que não era esse o meu caminho! Então desisti deste sonho, que era do meu tio, e entrei na Universidade de Coimbra, onde permaneci sete anos.

E: Como foram os seus tempos de estudante universitário?

V.F: Foram sombrios, longos, penosos. Mas hoje, são memórias agradáveis de recordar. Também participei na Tuna Académica, dedicando-me à poesia. Na verdade, não gostava muito das praxes, achava-as estúpidas. Foi graças a alguns professores que descobri a Literatura.

E: Depois de concluir a Universidade, a sua vida profissional foi difícil?

V.F: Não, devido a ter-me licenciado com distinção, tornei-me docente, não por vocação mas sim por obrigação.

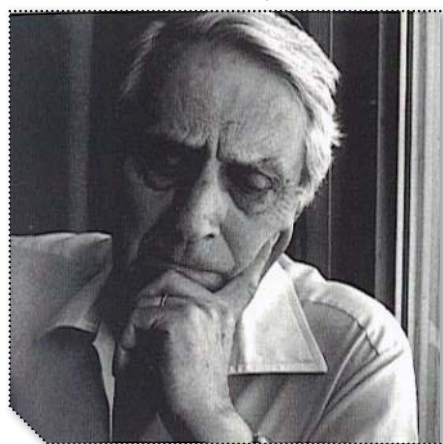
E: Onde se fixou durante mais tempo?

V.F: Eu estive em vários locais espalhados por Portugal, No entanto, foi em Lisboa que vivi durante mais de dezoito anos. Mas por ter o espírito serrano não me consegui adaptar à grande Metrópole.

E: Em que se inspira para criar as suas obras?

V.F: Eu inspiro-me, essencialmente, na minha cultura serrana, no campo, na província.

Vergílio Ferreira



Lauro António



Após a sua morte, Lauro António passou-nos o testemunho de quem era para ele Vergílio Ferreira.

Entrevistador: O que pensa de Vergílio Ferreira?

Lauro António: Vergílio Ferreira era um homem sério, fechado, síduo e tinha como desejo escrever até morrer. Era um escritor independente e ávido de liberdade e de verdade acerca das coisas, nunca abdicou da sua posição. Aparentava ser um homem frio, no entanto era um homem caloroso. Azedo por fora, doce como maçã dourada pelo sol, no seu íntimo.

E: O que representou para si a amizade de V. Ferreira?

L.A: Para mim, foi um mestre, um exemplo a seguir. Um homem único, com que tive a oportunidade de privar.

E: O que acha da obra do seu grande amigo?

L.A: É uma obra complexa, de onde se retira a emoção contínua, a amizade de que só alguns tiveram a sorte de usufruir. Ele era um homem honesto que transmitia a honestidade através da sua escrita, bem como a sua pureza.

Conclusão:

Nesta entrevista, podemos concluir que Vergílio Ferreira foi um homem de grande sucesso por diversas razões. Apesar do seu feito especial, sempre esteve rodeado de verdadeiros amigos. Agora fica a questão no ar: Será que Vergílio Ferreira ainda escreve no Paraíso?!

Ana Carolina_Nº1 | Joana Santos_Nº7 | Rodrigo Ruano_Nº18, 9.º A

COISAS EM QUE SOMOS FORTES:

- Humildade
- Amizade
- Cooperação
- Simpatia
- Beleza
- Paciência
- Justiça
- Colaboração
- Entreajuda
- Desenhar
- Futebol
- Descobrir o Mundo
- Dar atenção
- Jogar computador
- Bondade
- Pensar sobre a Vida
- Calma
- Dormir
- Provocar
- Brincar
- Ser Cuidadoso
- Ser Inteligente

COISAS QUE NOS TORNAM MAIS FRACOS:

- Traquinice em demasia
- Não gostar de trabalhar
- Ser pouco responsável
- Ser pouco cuidadoso
- A teimosia
- A preguiça
- A agressividade
- A antipatia
- A ingenuidade
- Não querer ouvir os outros
- A impaciência
- Ser resmungão
- O nervosismo
- A timidez
- A vergonha
- O insucesso
- O cansaço
- Ser conversador
- Gozar com os outros
- Não pensar nos meus erros
- Apointar defeitos só aos outros
- Ser desorganizado
- Falar alto
- Trabalho Colectivo, 6º B

Actividades de Enriquecimento Curricular

Ciências a Brincar

O mês de Fevereiro foi inteiramente dedicado ao Ar. Um assunto que deu asas à imaginação das crianças, levando-as a elaborar trabalhos colectivos e individuais sobre o ar e a sua poluição. Realizámos, também, várias experiências sobre o Ar, das quais alguns alunos passaram a especificar as que gostaram mais.

A importância do AR

Este mês, eu aprendi que o ar é muito importante para a saúde das pessoas, porque sem o ar não podemos respirar e se não respiramos, morremos. O ar também se pode utilizar para diversas coisas, como por exemplo: para encher pneus, balões, pôr papagaios a voar...

As experiências que realizámos foram todas relacionadas com o ar.

Eu gostei mais da experiência do aquecedor, porque pudemos ver que o ar é muito forte.

Eu gostava de ter falado de como existe tanto ar no mundo.

Maria Varanda E.B.1 Castanheira de Pera / 3º ano

Eu gostei mais da experiência do aquecedor, porque os balões desciam e subiam. E também gostei da experiência em que as bolas voavam, porque nunca tinha visto bolas voar.

Duarte Fernandes 3º ano E.B.1 Castanheira de Pera

O Ar e a sua poluição

O ar tem uma camada protectora que se localiza à volta da Terra e que se chama camada do ozono. Essa camada protege-nos dos raios ultravioletas.

Há, no mundo, um buraco que não está protegido pela camada do ozono.

Em vez de acendermos lareiras ou gastarmos energia com aquecedores ou ar condicionado, podíamos ter energias alternativas, como por exemplo a energia solar, etc. .

Os raios ultravioletas situam-se em todo o lado, mas com a

camada do ozono, ficamos protegidos dos raios ultravioletas, pois aqueles que conseguem passar para a Terra são aqueles que nos fazem bem e preservam a vida na Terra.

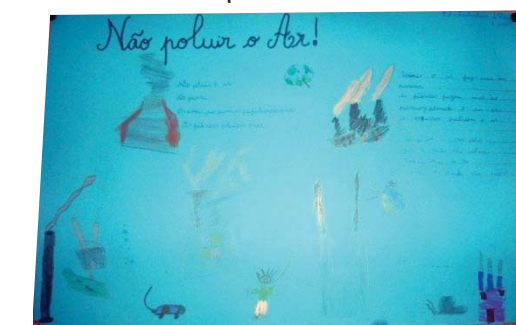
Alunos do 3º ano E.B.1 Castanheira de Pera



Cartaz elaborado pelos alunos E.B.1 Bolo 2º/3º e 4º ano



Cartaz elaborado pelos alunos do 4º ano E.B.1 Castanheira de Pera



E como se aproximava o Carnaval, houve alunos que decidiram fazer trabalhos alusivos, usando materiais recicláveis.

Bruna Alves e Maria Varanda 3º ano E.B.1 Castanheira de Pera

JOGO DO PIÃO

Material – 1 pião e 1 barça por praticante.

Participantes – de ambos os sexos.

Disposição inicial – um círculo com 1,50 m de raio onde todos os participantes lançam o seu pião por uma ordem previamente sorteada.

Desenvolvimento – o participante cujo pião fique dentro do círculo, depois do movimento de rotação, será arredado do jogo, deixando lá o pião que todos os outros elementos, um de cada vez, tentarão deitar fora do círculo, procurando picá-lo.

O que conseguir obterá 50 pontos. O pião pode ser “aparado” pelo jogador que o lançou e, depois de este dançar na palma da mão, o mesmo jogador tenta atirar o que está no chão para fora do círculo, fazendo com que o seu também saia.

O jogo é constituído por três séries de lançamento, vencendo o jogador com o maior número de pontos.

Vocabulário: “Aparar o pião” – Apanhá-lo do chão enquanto ele gira de modo a que continue a girar na mão. Sempre que se joga ao pião, pode-se “apará-lo” e lançá-lo enquanto ele gira.

Características – jogo de lançamento e de competição.



Catarina Ferreira, 6ºB

Visita de Estudo

No dia 4 de fevereiro, fomos a Lisboa, numa visita de estudo em conjunto com os 5º, 7º e 9º anos. Como destino, tivemos a Assembleia da República e o Pavilhão do Conhecimento.

Partimos às 7h30 rumo à capital. Durante a viagem, parámos numa área de serviço para esticar as pernas, esvaziar a bexiga e aconchegar o estômago.

De seguida, continuámos a nossa viagem até à Assembleia da República, onde fomos revistados, passando por um detetor de metais e despojados dos nossos objetos pessoais, antes de sermos conduzidos, por um agente, até às galerias.

Lá, assistimos a um debate entre diversos deputados dos vários partidos. Com base numa breve pesquisa feita, anteriormente, numa aula de Formação Cívica, esperávamos ver como é que se fazem e aprovam as leis que sustentam a governação do nosso país. E assim foi, mas ficámos surpreendidos com o modo como

eles trabalham, que considerámos uma grande “confusão”. De seguida, seguimos viagem até ao Parque das Nações, onde almoçámos, passámos um pouco de tempo e visitámos o Pavilhão do Conhecimento. Aqui, realizámos diversas experiências e visitámos a exposição cujo tema era “Sexo...E então?”.

Antes da chegada da hora do regresso, ainda tivemos tempo para usufruir de uma viagem de teleférico sobre o rio Tejo. Quem não ingressou nesta volta, deu um passeio, a pé, à beira do rio, apreciando toda a paisagem circundante.

De um modo geral, todos gostámos desta visita de estudo, pois, vimos, experimentámos e aprendemos coisas novas e também tivemos momentos de lazer e convívio.

5ºA (alunos de AELP)

:: Texto redigido segundo o novo Acordo Ortográfico ::



Dia de S. Valentim

UM SORTEIO DE UM JANTAR ROMÂNTICO PATROCINADO PELO RESTAURANTE “CASMEL” E DECORARAM ALGUMAS LOJAS DA VILA. OS ALUNOS DO 2º CICLO FABRICARAM PEQUENAS LEMBRANÇAS QUE FORAM DISTRIBUÍDAS A TODA A COMUNIDADE ESCOLAR: ALUNOS, FUNCIONÁRIOS E PROFESSORES. OS ALUNOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL VENDERAM PEQUENAS CAIXAS COM BISCOITOS EM FORMA DE CORAÇÃO. A TURMA DO 6ºA PROCEDEU À VENDA DE ARTIGOS ALUSIVOS AO TEMA, ELABORADOS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA, EM ARTICULAÇÃO COM ÁREA DE PROJECTO, NO ÂMBITO DO PROJECTO DESENVOLVIDO PELA TURMA E QUE PRETENDE ANGARIAR FUNDOS PARA A REMODELAÇÃO DAS SALAS DE AULA DO 1º ANDAR DO BLOCO A.

NO INTERVALO DA TARDE, ALGUNS ALUNOS DO 8º ANO JUNTARAM-SE E PRESENTEARAM-NOS COM UMA LINDA CANÇÃO DE PAULO GONZO, EXIBINDO T-SHIRTS PINTADAS E DECORADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO VISUAL. ESTIVERAM, AINDA, EXPOSTOS TRABALHOS SOBRE O TEMA “QUÍMICA DO AMOR” E “MOLÉCULAS” CONSTRUÍDAS PELOS ALUNOS DO 8º ANO, NAS AULAS DE CIÊNCIAS NATURAIS E DE CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS.

Grupo de Inglês

